



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Epilepsia Em Pueris: Estudo Epidemiológico Dos Últimos 10 Anos.

Autores: CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (ULBRA, CANOAS, RS), CAMILA GONÇALVES DIAS PONZI (ULBRA, CANOAS, RS), IGOR QUEZADO ARAÚJO DE ANDRADE, (UNIFOR, FORTALEZA, CE), LUIZ VALÉRIO COSTA VASCONCELOS, (UNIFOR, FORTALEZA, CE), RAFAEL REIS DO ESPÍRITO SANTOS (UFPA, BELÉM, PA), LUANNA GABRIELLE VIEIRA LEITE (FMO, OLINDA, PE), FLÁVIO MAURI GUAZZELLI (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA, VACARIA, RS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma alteração cerebral que se manifesta por crises de perda de consciência e convulsões em intervalos irregulares. Assim, crianças epiléticas sofrem não só com crises, como também com limitações impostas por conta da doença e dos efeitos adversos dos fármacos utilizados no controle. OBJETIVO: Delinear a prevalência dos casos de epilepsia epidemiologicamente. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), durante o período de janeiro de 2009 a janeiro de 2019, utilizando as variáveis faixa etária (0-14 anos), sexo, região, óbitos, internações e taxa de mortalidade. RESULTADOS: O período estudado evidenciou 203.246 casos de epilepsia em crianças e adolescentes no país, sendo o Sudeste (39,4) e o Nordeste (23) as regiões mais acometidas. Ademais, as faixas etárias mais acometidas estão nos intervalos entre 1-4 e 5-9 anos, perfazendo 41,9 e 22,5, respectivamente. Quanto ao sexo, o masculino foi mais afetado com 55,2 dos casos, porém não possuiu números tão significativos quando comparado ao feminino. Além disso, ocorreram 1.204 óbitos, destes, 35,9 no Nordeste, seguido pelo Sudeste (31,9) e Sul (12,3) e a taxa de mortalidade (TxM) deteve-se em 0,59. Com isso, observou-se que as regiões Norte e Nordeste apresentaram elevadas TxM, com 0,97 e 0,92, respectivamente, destacando-se como os maiores índices dentre as regiões brasileiras. CONCLUSÃO: A epilepsia apresenta considerável prevalência em pueris em todo o Brasil, destacando-se a região Sudeste, com o maior número absoluto dessa afecção. Já sobre a TxM, o Nordeste apresenta elevado percentual comparado ao Brasil. O perfil do pueril com epilepsia no Brasil é uma criança do sexo masculino, de 1-4 anos e nascida na região Sudeste. Com isso, medidas políticas e sociais podem ser tomadas, a fim de que haja melhorias no tratamento e qualidade de vida dessa população.